

REL174 - AÇÃO SAÚDE CONTRA O CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WESLLANA DE OLIVEIRA FERREIRA¹; AMALIA DAYANE QUEIROZ DA CRUZ¹; CLEIDE LARANJEIRA DA SILVA¹; MARIA DO ROSÁRIO FERNANDES²; LEIDIANE MENDES BRITO³

wesllanaferreira@gmail.com

¹Graduação, ², ³Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA), Hospital Ophir Loyola

Introdução: A cada ano, aproximadamente 22% dos casos novos de câncer entre as mulheres ocorrem na mama. Nos países ocidentais, este tipo de câncer representa uma das principais causas de morte em mulheres. Sua incidência cresce rápida e progressivamente a partir dos 35 anos de idade (1). No entanto, mesmo com altos índices, ainda falta conhecimento, divulgação e conscientização suficientes para que a população use os meios de prevenção e rastreamento como o auto exame e a mamografia. O câncer de mama não tem uma causa única, havendo diversos fatores estão relacionados ao aumento do risco de desenvolver a doença, tais como: idade, fatores endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais e ambientais e fatores genéticos/hereditários(2). A prevenção primária desta patologia está relacionada ao controle desses e de outros fatores de risco reconhecidos. Ressalta-se que os fatores hereditários e os associados ao ciclo reprodutivo da mulher não são, em princípio, passíveis da mudança, porém os fatores relacionados ao estilo de vida, como obesidade pós-menopausa, sedentarismo, consumo excessivo de álcool e terapia de reposição hormonal, são modificáveis. Neste sentido estima-se que por meio da alimentação, nutrição e atividade física é possível reduzir em até 28% o risco de a mulher desenvolver câncer de mama(3). Assim nos últimos anos, a Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil tem intensificado a atuação na perspectiva de promoção da qualidade de vida e ampliação das oportunidades para práticas saudáveis (4).

Objetivos: OBJETIVOS: Compartilhar a experiência acadêmica vivenciada na orientação da população em geral sobre a prevenção do câncer de mama e de útero, divulgando a importância da sua detecção precoce através de ações focadas na prevenção primária pela educação em saúde. **Descrição da Experiência:** Em 23 de outubro de 2015 em Belém-PA foi desenvolvida uma “ação saúde” alusiva ao movimento conhecido como Outubro Rosa, promovida pela Divisão de Educação Continuada e Prevenção do Câncer do Hospital Ophir Loyola, a equipe era composta por uma Enfermeira e cinco acadêmicos de enfermagem de instituições públicas e privadas, e foi direcionada à população em geral em um Shopping Center da capital, onde foi montado um stand, com o objetivo de disseminar informações sobre o câncer de mama abordando sua prevenção, seus fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce. Para que a ação fosse otimizada foram distribuídos folders e laços cor de rosa simbolizando a campanha de conscientização que acontece anualmente a nível nacional, sempre no mês de outubro. Houve ainda exposição de banners explicativos pelos acadêmicos de enfermagem. **Resultados:** Nessa “Ação Saúde” foram abordadas aproximadamente 100 pessoas, das quais, 90,5% eram mulheres, e entre elas 28,5% tinham entre 15-35 anos, 49,5% tinham entre 36-60 anos; e 22% entre 61-80 anos. Já entre os homens, que representaram apenas 9,5% tinham entre 30 e 50 anos. Foi possível interagir com um número significativo de mulheres que estão dentro do grupo de risco quando o fator é a idade. Uma vez que mulheres a partir dos 50 anos de idade, têm maior risco de desenvolver câncer de mama pelo acúmulo de exposições ao longo

da vida e pelas próprias alterações biológicas que aumentam com o envelhecimento, elevando esse risco (5). É válido destacar que muitas mulheres interagiram realizando perguntas referentes, principalmente, aos fatores de risco e diagnóstico; entre as mulheres mais novas os questionamentos estavam relacionados ao autoexame da mama, onde a maioria não conhecia os principais sinais e sintomas da doença além de não conhecer a forma correta de realizar o autoexame. Mesmo com o número pequeno de homens que participaram, foi repassada a informação de que o câncer de mama também acomete homens, apesar da incidência ser menor se comparados a mulheres, percebendo-se que a maioria deles não tinha conhecimento. **Conclusão ou Considerações Finais:** Nas últimas décadas, a evolução da ciência terapêutica proporcionou diversas formas de tratamento para o câncer de mama tornando o alcance de cura possível. No entanto, o diagnóstico precoce ainda é fundamental. Sendo assim, é importante ressaltar a contribuição de ações de educação em saúde tornando-se essenciais para minimizar os altos índices da doença, favorecendo o seu tratamento precoce. O amplo acesso da população a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis. Neste contexto, destaca-se a importância do profissional de enfermagem no processo de propagação de informações, além disso, toda ação vivenciada acena para a urgente necessidade de um olhar cuidadoso para a promoção a saúde, evidenciando sua importância dentro do contexto do cuidado multidisciplinar. A redução das dificuldades de acesso aos serviços de saúde para o alcance da cobertura adequada da população-alvo no rastreamento é também componente estratégico que requer a qualificação contínua do Sistema Único de Saúde. Notou-se que o rendimento foi satisfatório, uma vez que a partir do uso de uma linguagem de fácil compreensão com o auxílio dos folder e banners foi possível trocar conhecimentos com o público, demonstrando dessa forma, que se conseguiu sensibilizar a população que comprometeu-se a tentar mudar seu estilo de vida e realizar exames de rastreamento da neoplasia periodicamente. PALAVRAS- CHAVE: Educação em saúde; Prevenção Primária; Câncer de mama.

Referências Bibliográficas:

- Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer, Secretaria de Atenção à Saúde. Controle de Câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2004.
- ADAMI, H.; HUNTER, D.; TRICHOPOULOS, D. (Ed.). Textbook of Cancer Epidemiology. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/fatores_risco. Acesso em: 06 de novembro de 2015.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Sumário Executivo. Políticas e Ações para Prevenção do Câncer no Brasil. Alimentos, Nutrição e Atividade Física. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 16p
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, DF, 2006. 60 p. (Série B. Textos básicos de saúde).
- SILVA, M. M.; SILVA, V. H. Envelhecimento: importante fator de risco para o câncer. Arquivos médicos do ABC, Santo André, v. 30, n. 1, p. 11-18, 2005.